

Centro Universitário IBMR
Relações Internacionais
Letícia Oliveira da Cruz
Orientador: Me. Henrique Magalhães Gomes

ANTECEDENTES E MOTIVADORES PARA O PROCESSO DE UNIFICAÇÃO ALEMÃ NO SÉCULO XIX

Resumo

Como o panorama do continente europeu do Século XIX levou à unificação do Estado Alemão? Buscamos responder esse questionamento por meio da realização de uma pesquisa básica, de cunho explicativo e natureza bibliográfica, qualitativa e empírica com destaque para obras teóricas relacionadas à *Geopolitik* (geopolítica alemã), como a Teoria dos Espaços Crescentes e as Sete Leis do Expansionismo, de Friedrich Ratzel, utilizando-as com o objetivo de explicar o processo de expansão territorial de um Estado, nominalmente, o então Império Alemão (ou Reino da Alemanha). Demonstramos as motivações internas do projeto expansionista da Prússia e o panorama externo na Europa Central que, aliados ao seu caráter revisionista do sistema internacional, eventualmente levaram à criação da Alemanha como Estado e à subsequente reformulação da conjuntura do continente europeu.

Palavras-chave: Expansionismo, Prússia, Europa Central.

Introdução

A relevância da pesquisa se justifica pelo papel internacional da Alemanha, que atualmente ocupa o cargo de maior potência econômica da Europa (World Bank Group, 2023). O referido Estado está entre os Estados formados pelos últimos movimentos de unificação europeus ao final do Século XIX. Apesar de ter formado-se tardiamente comparado a outros reinos, cuja formação como Estados modernos ocorreu primariamente durante os séculos XV e XVI, o Estado alemão foi um dos pioneiros no processo da Segunda Revolução Industrial, já tendo alcançado níveis de industrialização superiores à maioria dos outros Estados de formação anterior na Europa, exercendo papel econômico e político de destaque.

O trabalho possui o objetivo principal de analisar o processo de unificação alemã nos anos antecedentes à Primeira Guerra Mundial por meio de uma análise dos acontecimentos históricos e das ações tomadas pelo então Reino da Prússia sob a ótica da Teoria dos Espaços Crescentes de Ratzel e de sua obra, “As leis do crescimento espacial dos Estados”, articulando-as com os acontecimentos históricos e as estratégias políticas e militares adotadas pelo Reino da Prússia. Busca-se compreender de que forma fatores geográficos, políticos e ideológicos convergiram para viabilizar a formação do Império Alemão em 1871 e para reposicionar o centro de poder europeu no final do século XIX.

Métodos

Quanto à fundamentação teórica, a pesquisa priorizou a realização de uma análise crítica relacionada aos acontecimentos da época e a associação de fatos aos conceitos relacionados à *Anthropogeographie* de Friedrich Ratzel. Desta forma, foi possível analisar as motivações que levaram às unificações entre reinos germânicos que culminou na formação do então Reino da Alemanha, em 1871.

Devido à natureza organicista de suas obras, é possível traçar, em Ratzel, a analogia do Estado como um organismo vivo — uma célula — cujo exterior é uma reflexão dos processos internos, em constante transformação. Seu viés afirma que unidade territorial e povo constituem duas partes diferentes de um mesmo corpo, o Estado, e as fronteiras deste seguem os movimentos de sua população:

As populações estão em contínuo movimento interno. Ele se transforma em movimento externo, para diante ou para trás, quando se ocupa um novo trecho de terra ou se abandona uma possessão anterior. [...] Raramente, na história conhecida, ocorreu que esses movimentos se expandissem por territórios desocupados. (RATZEL in MORAES, 1990, p. 176).

Dessa forma, é possível afirmar que populações crescentes tendem a gerar um movimento de expansão territorial, de modo que, conforme ocorreu no caso da Alemanha, transformam o expansionismo e fortalecimento territorial em dinâmicas vivas de crescimento. Essa explicação seria posteriormente interpretada por outros filósofos alemães sob o conceito de *Lebensraum* (espaço vital), que pode ser explicado como a extensão territorial necessária para fornecer todos os recursos necessários para o Estado.

Resultados e Discussões

O processo de unificação alemã está intimamente ligado às transformações políticas e territoriais que sucederam o colapso do Sacro Império Romano-Germânico em 1806, consequência direta das Guerras Napoleônicas. Isso fragmentou a Europa Central em dezenas de Estados independentes, criando um mosaico político caracterizado por divergências econômicas, militares e culturais (Atlas Histórico-Geográfico da Alemanha, 2024). A tentativa de restaurar a ordem anterior culminou no Congresso de Viena (1815), que buscou restabelecer o equilíbrio de poder europeu e instituiu a Confederação Germânica, composta por aproximadamente quarenta Estados soberanos, entre eles Prússia e Áustria,

potências rivais que deram origem à chamada Dualidade Germânica (BLACKBOURN, 1998).

A Confederação representava uma estrutura frágil, voltada mais à contenção de revoltas internas e à manutenção do *status quo* do que à integração política. A Áustria, tradicionalmente hegemônica, defendia um modelo conservador de poder, enquanto a Prússia, fortalecida militarmente e influenciada pelo espírito do nacionalismo germânico, aspirava à liderança política do mundo germânico, já tão culturalmente semelhante entre Estados. Nesse contexto, o expansionismo prussiano pode ser entendido como expressão prática das “leis do crescimento espacial” formuladas por Ratzel, segundo as quais a consolidação de um Estado forte exige a absorção de territórios vizinhos e a integração de populações culturalmente semelhantes, de modo que “a ampliação do território acompanha o crescimento da população” (RATZEL in MORAES, 1990, p. 173).

Durante o período pós-1815, o governo prussiano implementou uma série de reformas econômicas e militares que fortaleceram sua posição. A criação da União Aduaneira Alemã (*Zollverein*), em 1834, excluindo a Áustria, constituiu um dos marcos fundamentais para a unificação, pois garantiu à Prússia o controle sobre o comércio interno entre os Estados germânicos e impulsionou seu crescimento industrial (MAGNOLI, 2006). Esse domínio econômico foi acompanhado por uma reorganização militar e administrativa que ampliou o poder do Estado e preparou o terreno para a unificação sob a liderança de Otto von Bismarck, nomeado chanceler em 1862, que aplicou uma política de *realpolitik*, na qual o pragmatismo e o cálculo estratégico substituíram ideais românticos de nacionalismo.

Entretanto, em consonância com o pensamento ratzeliano, a unificação foi concebida como resultado da necessidade de fortalecimento material e de segurança territorial, seguindo o movimento interno de expansão das populações; conforme as manifestações de cultura e similaridade entre os povos germânicos cresciam, a identidade comum se expandia e, por consequência, os territórios deveriam seguir esse movimento do povo. A sequência de guerras conduzidas por Bismarck contra a Dinamarca (1864), a Áustria (1866) e a França (1870–1871), consolidou a supremacia prussiana e a absorção dos demais Estados germânicos sob sua liderança (VAIBHAV, 2017).

A vitória sobre a Áustria em 1866 eliminou o principal obstáculo à hegemonia prussiana entre os Estados Germânicos, enquanto a vitória contra a França na

Guerra Franco-Prussiana (1870–1871) teve efeito simbólico e político profundo: além de unificar os reinos germânicos sob o comando de Bismarck e do rei Guilherme I, levou à proclamação do Império Alemão em 1871, no Palácio de Versalhes. Essa data marca o nascimento da Alemanha moderna e o início de um novo equilíbrio geopolítico europeu, com a ascensão de um Estado industrial, militar e cientificamente avançado no centro do continente.

A consolidação da Alemanha alterou profundamente a dinâmica do sistema internacional. A unificação trouxe consigo uma nova potência continental disposta a competir com o Reino Unido e a França, reconfigurando alianças e rivalidades (BLACKBOURN, 1998). Sob o ponto de vista ratzeliano, a Alemanha de 1871 representava a materialização de um “organismo estatal maduro”, cuja expansão era não apenas desejável, mas inevitável, dada sua vitalidade interna e sua necessidade de garantir o *lebensraum* (espaço vital), conceito que mais tarde seria reinterpretado de forma trágica no século XX.

Conclusões

Conclusivamente, é possível afirmar que o processo do qual resultou a unificação dos Estados germânicos em uma unidade central alemã resultou de uma complexa combinação entre fatores internos, como o fortalecimento político e econômico da Prússia, e fatores externos, como o colapso das estruturas imperiais tradicionais e o surgimento de um novo nacionalismo europeu. O modelo organicista de expansão territorial desenvolvido por Ratzel ajuda a compreender como a unificação foi percebida como um movimento natural de crescimento de um organismo político em busca de equilíbrio e segurança, com a força da população como uma peça-chave no processo.

A proclamação de Guilherme I como imperador da Alemanha, em 1871, simbolizou a culminância desse processo. Sob a liderança prussiana, a Alemanha passou a adotar uma postura de *realpolitik*, pautada na busca da segurança por meio da ampliação do poder e da manutenção de tensões regionais. Essa política contribuiu para a formação de coalizões rivais e para a crescente instabilidade no continente, fatores que culminaram na eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914. A unificação alemã, portanto, não apenas transformou a estrutura política da Europa Central, mas redefiniu todo o sistema de poder europeu, criando uma potência central cuja ascensão alteraria permanentemente a história do continente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DA ALEMANHA. **Confederação Germânica, Áustria e Prússia (1815-1866)**. Disponível em: <https://atlas.heuser.pro.br/a-alemanha-de-1815-a-1866/>. Acesso em: 04 out. 2024.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Carlsbad Decrees**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Carlsbad-Decrees>. Acesso em: 06 out. 2024.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Prussia**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Prussia>. Acesso em: 04 out. 2024.

BLACKBOURN, D. **The Long Nineteenth Century: A History of Germany, 1780-1918**. Oxford University Press, 1, 1998.

MAGNOLI, D. **História das Guerras**. Lisboa, Portugal: Editora Contexto, 2006.

VAIBHAV, V. **Unification of Germany & its emergence as a great power (1864-1918)**. Disponível em: <https://www.allresearchjournal.com/archives/2017/vol3issue6/PartQ/3-6-243-515.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

WORLD BANK. **GDP (current US\$)**. Washington, DC: World Bank. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=EU&name_desc=true. Acesso em: 14 nov. 2024.

FOMENTO

Trabalho realizado sob regência do Núcleo de Pesquisa Maria Rebello Mendes do Centro Universitário IBMR.